

## O QUE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS (PPC) DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DIZEM SOBRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)?

**JOSÉ HILTON SANTOS AGUIAR**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**SONIA MARIA DA SILVA GOMES**

**FÁTIMA DE SOUZA FREIRE**

### **Introdução**

Em 2015, Nações Unidas lançou a agenda 2030 composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que baseados no triple bottom line (Elkington, 2012), sinaliza que as IES necessitam incorporar os ODS em todo currículo no sentido de contribuir para o desenvolvimento do capital humano, promover ações de sustentabilidade e cumprir a Agenda 2030 para garantir um futuro melhor (Leal Filho et al., 2018). Nesse sentido, as pesquisas em educação para sustentabilidade em Contabilidade não têm informado como os ODS estão presentes nos PPCs das IES.

### **Problema de Pesquisa e Objetivo**

Aparado nessas discussões que esse estudo buscou resposta ao seguinte questionamento: Quais relações as Instituições de Ensino Superior, com nota máxima no último ENADE 2018, dos cursos de Ciências Contábeis estabelecem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Projeto Pedagógico do Curso? Nesse sentido, o objetivo desse estudo é compreender as relações dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis, das Instituições de Ensino Superior com nota máxima no último ENADE 2018.

### **Fundamentação Teórica**

O sistema educacional deve proporcionar ações efetivas em busca de um futuro mais sustentável (GALBRAITH, 1972; TILBURY, 1995; JACOBI, 2005; STERLING, 2011; CARS; WEST, 2014). No âmbito dos ODS (ONU, 2015), essa discussão ainda é pouco debatida nos cursos de Ciências Contábeis (Bebbington e Unerman 2018; 2020), ainda que exista grandes demandas por Contadores com tais habilidades (Botes, Low & Chapman, 2014), e embora essas discussões sejam minorias ela proporciona bases para contribuir para uma educação mais holística (Bebbington, 1997; Gray et al., 1994).

### **Metodologia**

Realizou-se uma pesquisa descritiva e documental em 11 Projetos Pedagógico de Curso (PPC) de IES que ofertam cursos de Ciências Contábeis e que foram avaliadas com nota máxima no ENADE de 2018. Por meio de Análise de Conteúdo e interpretação dos dados proposto por Bardin (2011), e com suporte do QRS NVivo 12.2, foi verificado 118 categorias de análise relacionado aos 17 ODS e metas. A análise resultou em 8.316 referências que, após verificação, 311 destas possuíam relações ao objetivo do estudo.

### **Análise dos Resultados**

O ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 9 (Inovação e infraestrutura) foram encontrados em todos os PPCs; seguido do ODS 2 (Erradicação da fome), em 81,8%; o ODS 10 (Redução das desigualdades), em 72,7%; e o ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), em 54,5% dos PPCs. Por outro lado, não foram localizados resultados para o ODS 14 (Vida na água), ODS15 (Vida terrestre) e ODS 17 (Parcerias e meios de implantação), que estiveram associados ao que correspondem as metas 9.5; 9.b; 4.3; 4.4; 4.5; e 4.7 dos ODS.

### **Conclusão**

Ao considerar que a análise procurou relacionar os 17 ODS e suas 169 respectivas metas com os PPCs, pode-se concluir que os cursos de Contabilidade das IES consideradas pelo estudo conseguem projetar satisfatórias perspectivas para contribuir com o desenvolvimento sustentável e para os ODS, principalmente, por meio da educação de qualidade; inovação e infraestrutura; erradicação da fome; redução das desigualdades; e pelo trabalho decente e crescimento econômico.

### **Referências Bibliográficas**

Bebbington, J. and Unerman, J. (2018), "Achieving the United Nations Sustainable Development Goals: An enabling role for accounting research", *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 31 No. 1, pp. 2-24. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-05-2017-2929> Gray, R.H., Bebbington, J. and McPhail, K. (1994), "Teaching ethics in accounting and the ethics of accounting teaching: educating for immorality and a possible case for social and environmental accounting education", *Accounting Education*, Vol. 3 No. 1, pp. 51-75.

### **Palavras Chave**

ODS, Educação para Sustentabilidade, Contabilidade

# O QUE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS (PPC) DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DIZEM SOBRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)?

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2015, As Nações Unidas lançou a agenda 2030 composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com proposta de implementação por todos os países do mundo até o ano de 2030. Desde 1975, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) apresentou o Programa Internacional de Educação Ambiental para a comunidade internacional. Em 2017, lançou o Programa de Ação Global (*Global Action Programme – GAP*) para a EDS, com base no ODS 4. Com isso, os sistemas de educação devem buscar definir os objetivos e conteúdo de aprendizagem relevantes, introduzir pedagogias que empoderem os educandos e incluir princípios de sustentabilidade em suas estruturas de gestão (UNESCO, 2017). Nessa seara, Abad-Segura & González-Zamar (2021) enfatizam que as IES possuem um papel crucial para o cumprimento dos ODS.

Nesse contexto, Leal Filho et al. (2018) sinalizam que as IES necessitam incorporar os ODS em todo currículo no sentido de contribuir para o desenvolvimento do capital humano, promover ações de sustentabilidade e cumprir a Agenda 2030 para garantir um futuro melhor. Pois, segundo Bringezu et al. (2016) & Albareda-Tiana et al. (2018), as IES possuem papel essencial para o cumprimento dos ODS, seja por meio de formas de implementação, geração de conhecimento, formas para implementação ou por meio da incorporação dos princípios dos ODS pela governança e gestão.

No campo de estudos sobre a Agenda 2030, as pesquisas em Contabilidade têm alocado atenção para: compreender como as empresas brasileiras contribuem para ODS pela análise dos Relatórios de Sustentabilidade (Lopes & Eugénio, 2020; Da Silva et al., 2021; Romão & Câmara, 2022); relacionar as características empresariais e divulgação dos ODS nos Relatórios de Sustentabilidade (Schio et al., 2019); sondar as ações universitárias de pesquisa e extensão em relação aos ODS (Vieira, 2022); relatar sobre experiências de aprendizagem dos ODS (Gomes et al., 2021); entender as contribuições das organizações para promoção da diversidade por meio do ODS 5 - Igualdade e gênero. (Nascimento, Oliveira & Rodrigues Júnior, 2022); as contribuições da Controladoria Ambiental ao objetivo das Cidades e Assentamentos Sustentáveis – ODS 11 (Santa et al., 2022).

Compreendendo que há uma lacuna, esse estudo buscou responder o seguinte questionamento: De que forma as Instituições de Ensino Superior, com nota máxima no último ENADE 2018, dos cursos de Ciências Contábeis estão inserindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Projeto Pedagógico do Curso? Nesse sentido, o objetivo desse estudo é compreender a inserção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis, das Instituições de Ensino Superior com nota máxima no último ENADE 2018.

Essa pesquisa amplia a pesquisa de Rocha (2021), que analisou os PPCs de Contabilidade, investigando sobre o ensino da sustentabilidade sem aprofundar as relações com os ODS. Logo, verifica-se uma lacuna de pesquisas em Contabilidade no Brasil sobre como as IES têm contribuído para cumprir a Agenda 2030, especificamente, como o conteúdo dos ODS está presente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Portanto, esse estudo se justifica como um indicador social, visto que se passaram 7 anos desde o lançamento da Agenda 2030, pois pretende analisar como as IES brasileiras dos cursos de Ciências Contábeis têm se posicionado com o intuito de cumprir essa Agenda, considerando seu papel na formação de estudantes nas dimensões pessoal, social e profissional para lidarem com os desafios atuais da sustentabilidade; e pela sua própria razão de existir, como instituição que interage com o ambiente externo.

Espera-se, com esta pesquisa, alertar as IES da urgência da sua cooperação para Agenda 2030, visto seu papel de destaque entre os atores para o presente desafio. Adicionalmente, pretende-se contribuir para o avanço do ensino e aprendizagem para sustentabilidade e os ODS, bem como, para as pesquisas nessa área do conhecimento, visto que, ainda é uma área pouco explorada pelos pesquisadores, principalmente, com uso de metodologias qualitativas. De posse desses resultados, pretende-se contribuir para atenuar os vários apelos feitos para que os contadores possuam os conhecimentos e habilidades contábeis para a sustentabilidade e outros aspectos da sustentabilidade, e para a forma nebulosa com que as IES se envolvem na educação em contabilidade para sustentabilidade, alertado pelos estudos de Cooray, Senarathne & Gunarathne (2022).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Somente após a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente (*Human Environment Conference*), realizada em Estocolmo, em 1972, a comunidade internacional voltou as atenções para educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e para Educação Ambiental (EA). O Desenvolvimento Sustentável, compreendido como o processo que “satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (WCED, 1987), é integrado ao tripé da sustentabilidade (econômico, social e ambiental, ELKINGTON, 2012).

Com a publicação do Relatório *Brundtland* (Nosso Futuro Comum), em 1987 e as subsequentes cúpulas do Rio e de Johannesburgo patrocinadas pelas Nações Unidas ajudaram à tomada de consciência acerca da necessidade de se refletir profundamente sobre como a sociedade pode contribuir para o bem-estar social sem ameaçar a sobrevivência da terra e estabeleceram elementos de planos de ação internacional em torno da Educação Ambiental para a década de 90 (Moneva *et al.*, 2006; Wu & Shen, 2016). Desde então, a educação protagonizou o cenário como um meio para prevenção e resolução de problemas ambientais para o presente e futuro, fato que fez a UNESCO propor a Educação para Sustentabilidade (ES ou EfS), como elemento central e resultante de um pensamento integrado das relações entre EDS e EA (Tilbury (1995; Wu & Shen, 2016).

Segundo Gadotti (2008), educar para sustentabilidade significa condicionar o aprendente para uma vida sustentável, que por sua vez, implica em promover uma educação para quietude e simplicidade voluntária. Nesse sentido, a educação para a sustentabilidade é direcionada a reorientação da educação em nível global e deve proporcionar aumento da consciência pública, promover treinamento para desenvolver recursos humanos para facilitar a transição para um mundo sustentável e reorientar a educação no sentido do desenvolvimento sustentável (Barbieri & Silva, 2011).

Com esse cenário, em 1992 e após a Agenda 21, a discussão sobre a Educação para Sustentabilidade ganhou uma forma mais robusta que culminou na Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS, 2005-2014). A DESD foi um compromisso global da educação para se alcançar a sustentabilidade, entre 2005 e 2014, cujo objetivo das nações consistia em “integrar os valores inerentes ao desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da aprendizagem com o intuito de fomentar mudanças de comportamento que permitam criar uma sociedade sustentável e mais justa para todos” (DESD, 2005, p.16). Por sua vez, a DEDS instigou mudanças na forma de pensar sustentabilidade pelas IES - através da Educação Superior para o Desenvolvimento Sustentável (*Higher Education for Sustainable Development* - HESD) – sobretudo, por meio de mudanças de pensar uma “Educação Ambiental” para “Educação para o Desenvolvimento Sustentável” (Sherren, 2008).

Por conseguinte, uma das grandes discussões que envolve a sustentabilidade é o papel dos agentes da sociedade para a mitigação ou adaptação aos problemas socioambientais, uma vez que todos são corresponsáveis. Fato fez Botes, Low & Chapman (2014), aludir sobre a

existência de uma crescente demanda por Contadores que possuam conhecimentos e habilidades voltadas para as questões da sustentabilidade por parte da sociedade e das empresas, visto sua necessidade de relatar seu desempenho de sustentabilidade aos *stakeholders*.

Nesse preâmbulo, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm um papel preponderante na geração de novos conhecimentos, formulações de estratégias, apoio às ações e pesquisas robustas que possam fornecer soluções para o desenvolvimento sustentável. Por conseguinte, os estudiosos dessa área de conhecimento já reportaram a necessidade do sistema educacional proporcionar ações efetivas que possam fornecer modificações na realidade e alcançar uma perspectiva do futuro mais sustentável, pois ao compreendem como um meio que se legitima perante toda a sociedade (Galbraith, 1972; Tilbury, 1995; Jacobi, 2005; Sterling, 2011; Cars; West, 2014), e portanto, torna-se imperativo que a educação contábil incorpore as questões da sustentabilidade (Hazelton & Haigh, 2010). Embora, sabe-se que a educação pode não fornecer todas as respostas, contudo, é considerada como o elo de novas relações entre as pessoas e as necessidades do meio ambiente Unesco (2015).

Essa necessidade, associada ao fundamento da Constituição Federal, capítulo VI - Do Meio Ambiente, Art. 225, § 1º, VI – que aborda sobre a necessidade de se “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (Brasil, 1988); e a lei Nº 9795/99 dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental em todas idades e modalidades de ensino; tem provocado crescente pressão as IES para inclusão da educação para sustentabilidade no curso de Contabilidade (Hopwood, 1990; Segovia & Galang, 2002). Embora seja sabido que a Resolução CNE/CES nº 10/2004, que institui as diretrizes curriculares para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, indica que o processo formativo deva incluir 59 conteúdos programáticos fixos obrigatórios, com flexibilidade de adaptação das regionalidades e de evolução social estruturados como disciplinas optativas; não menciona de forma explícita a qualquer referência à educação para a sustentabilidade.

Portanto, problematizar sobre as questões da sustentabilidade em cursos de Contabilidade é um constante desafio que vem sendo amenizado por discussões incluídas em componentes curriculares associados às questões ambientais e práticas de sustentabilidade, por exemplo (Garcia, Araújo & Bôto, 2019). Entretanto, embora as discussões sobre a educação para sustentabilidade sejam minorias nos cursos de Contabilidade ela proporciona bases para contribuir para uma educação mais holística, inclusive, para expor e questionar valores éticos associados a si e a Contabilidade (Bebbington, 1997; Gray et al., 1994). Dessa forma, é possível amenizar a lacuna na formação de Contadores voltados para lidar da sociais e do meio ambiente apontado por Gray (2000).

Sob esta perspectiva, as Escolas de Negócios, incluindo Contabilidade, têm sido desafiadas a formar profissionais com maior *background* de conhecimentos que permitam uma melhor compreensão do meio ambiente em sua totalidade, que passem a ter sensibilidade e consciência dos problemas ambientais, desenvolvam novas habilidades e atitudes com o intuito de contribuir na resolução destes e estejam mais preparados para avaliar as medidas e os programas de educação ambiental em função dos fatores ecológicos, políticos, sociais, estéticos e educativos. (Barbieri & Silva, 2011; Jacobi, 2003; Crespo, 2018). Portanto, a educação contábil representa a principal pré-condição para enfrentamento dos desafios da sustentabilidade com sucesso (Botes, Low & Chapman, 2014).

Nessa ótica, é digna de nota essa experiência recente, ainda pouco discutida nos cursos de Ciências Contábeis (Bebbington & Unerman 2018; 2020), mas consideravelmente promissora e desafiadora, cuja missão é colocar o mundo em um caminho sustentável e resiliente. Trata-se do compromisso assumido por mais de 150 líderes mundiais durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável realizada em 2015 (United

Nations, 2015). A Agenda 2030 consubstancia esse compromisso em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1

**Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

Objetivo 1	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
Objetivo 2	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
Objetivo 3	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
Objetivo 4	Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
Objetivo 5	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
Objetivo 6	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e o saneamento para todos;
Objetivo 7	Assegurar a todos o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia;
Objetivo 8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
Objetivo 9	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
Objetivo 10	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
Objetivo 11.	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
Objetivo 12	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
Objetivo 13	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e os seus impactos;
Objetivo 14	Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
Objetivo 15	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;
Objetivo 16	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
Objetivo 17	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: ONU, 2015.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) tiveram seu lançamento em 2015, como forma de substituir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), e se constituem a mais recente agenda universal para o desenvolvimento sustentável (UN, 2015).

Por sua vez, a Contabilidade compreendeu rapidamente a importância, potencialidades e o papel que pode desempenhar nas estruturas dos ODS, tanto que a incluíram na defesa da Contabilidade para Sustentabilidade (Bebbington & Unerman, 2018). Especificamente, para o *International Federation of Accountants* (IFAC, 2016), a Contabilidade pode contribuir para o cumprimento de oito ODS: ODS 4 – Educação de qualidade; ODS 5 – Igualdade de gênero; ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico; ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura; ODS 12 – Consumo e produção responsáveis; ODS 13 – Ações Climáticas; ODS 16 – Paz, justiça e instituições fortes; e ODS 17 – Meios de implementação.

No âmbito das IES, Bringezu et al. (2016) & Albareda-Tiana et al. (2018) indicam que estas possuem papel essencial para o cumprimento dos ODS, principalmente pela criação de formas de implementação; no desenvolvimento do conhecimento e de formas que sustentem a sua implementação; e por meio da incorporação dos princípios dos ODS pela governança e gestão, por exemplo. Nessa seara, Cottafava et al. (2019) & Annan-Diab e Molinari (2017) asseguram que existem três ODS específicos para cumprimento pelas IES, são eles: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (Objetivo 4); Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos (Objetivo 8); e Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles (Objetivo 10). Por outro lado, o plano das Nações Unidas enfatiza que o ODS 4, aquele associado diretamente a todas as instituições de ensino, está presente em todos os 17 ODS, como na meta 3.7, ODS3, 'Saúde e bem-estar';

meta 5.6, ODS5, 'Gênero igualdade'; meta 8.6, ODS8, 'Trabalho decente e crescimento econômico'; meta 12.8, ODS12, 'Consumo e produção responsáveis'; e meta 13.3, ODS 13, 'Atenuação das mudanças climáticas' (ONU, 2015).

Nesse sentido, é necessário enfatizar que as IES brasileiras têm procurado mobilizar esforços para inclusão das discussões sobre o ensino dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no PPC, componente curricular e eventos, como é o caso da Universidade Federal de Uberlândia que por meio de Ofício Circular orientou coordenadores dos cursos de graduação para inclusão dos ODS nos PPCs (UFU, 2022); da Universidade de São Paulo (USP), que criou o componente “EAC 561 – Os 17 ODS e as Escolas de Negócios”; da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que oferta o componente curricular “Contabilidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”; e da gincana ODS, que por meio da gamificação promoveu atividades lúdicas para aumentar a conscientização e reflexão sobre como a Agenda 2030 pode ser colocada em prática nas empresas e em suas vidas diárias para estudantes de Contabilidade e Administração (Gomes et al., 2021).

Nessa discussão sobre o ensino e aprendizagem no Brasil, Rocha (2021) analisou o ensino de sustentabilidade nos cursos em Ciências Contábeis situados no estado de São Paulo e classificados na Faixa 4 do Conceito Preliminar do Curso (CPC) de 2018 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Por meio de uma pesquisa qualitativa e documental em 8 PPC, os resultados comprovaram que as IES pesquisadas incluíram a temática de sustentabilidade em seu projeto pedagógico, sendo que metade dos PPC foram classificados com nível de engajamento “forte”.

Paradoxalmente, ao citar falas de representantes de empresas mundiais sobre a nova dinâmica exigida pelo ambiente de negócios em relação a sustentabilidade e os potenciais benefícios destas com o alcance dos ODS, Weybrecht (2015, p. 85), relaciona as escolas de negócios como de “portas fechadas”, “pouco engajadas” e “subvalorizado” na implementação dos ODS, apesar de serem consideradas cruciais no processo por meio da educação.

Fato que foi constatado na pesquisa de Meireles (2021), que averiguou como as metodologias ministradas na área da Sustentabilidade Ambiental (SA) são percebidas e assimiladas pelos alunos e, em que medida, estas instituições estão orientadas com a Agenda 2030 na Universidade Nova de Lisboa -UNL e a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG no Brasil. Os resultados evidenciaram que, embora ambas IES tenham demonstrado desenvolver um comportamento ambiental, a reformulação e adaptação dos seus currículos aos desafios socioambientais estão em fase incipiente, mas empenhadas e comprometidas ao alcance da Agenda 2030.

O estudo de Cooray, Senaratne & Gunarathne (2022), avança e apresenta como uma universidade pública de graduação em Contabilidade, no Sri Lanka, se envolve com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os resultados indicaram que há uma introdução gradual dos conceitos de sustentabilidade no currículo do programa por meio de relatórios externos, contabilidade gerencial, governança e ética e dimensões de pesquisa. Por meio dessas intervenções, a IES contribuiu diretamente para o alcance de vários ODS, como ODS4 (educação de qualidade), ODS8 (trabalho decente e crescimento econômico), ODS9 (indústria e inovações), ODS12 (consumo e produção sustentáveis), ODS13 (mudanças climáticas) e ODS16 (promoção de instituições pacíficas, justas e fortes).

Collier, Odell & Rosenbloom (2022) sondaram se uma universidade de negócios que introduziu rapidamente o desenvolvimento sustentável, sem uma revisão geral do currículo, foi eficaz em termos de envolvimento do aluno com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) e quais fatores foram mais importantes para aprofundar o interesse do aluno. Os resultados sugeriram que incluir atividades de aprendizagem significativa e focada nos ODS no curso de negócios aumentou o aprendizado e a curiosidade dos alunos sobre assunto, bem como o sentimento de habilidades para o aprendizado dos ODS pós a conclusão da graduação.

Tais conquistas foram possíveis, segundo os autores, por ter membros no corpo docente da IES fortemente capacitados para as relações entre negócios e os ODS.

Silva e Araújo (2022), buscaram identificar a presença dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de licenciatura em biologia da região amazônica paraense. Por meio da análise de conteúdo, foi constatado que dentre as cinco instituições de ensino examinadas, os ODS 3, 4, 8, 15 e 16 foram encontrados em todos os PPCs. Por outro lado, os ODS 5 e 11 não foram encontrados em nenhum dos documentos, e os ODS 10, 12 e 14 apareceram em 80% dos documentos analisados.

No curso de Ciências Econômicas, Guollo, Fabris & Watanabe (2021) buscaram estimular as discussões sobre os ODS, os relacionando com as disciplinas ministradas na UNESC. Por meio da análise das ementas, as conclusões permitiram indicar que as disciplinas apresentam relação com o ODS 4, ODS 8 e ODS 9, em decorrência do fato de que também se comportam como ferramentas transversais.

### **3 METODOLOGIA**

Na busca de compreender como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estão inseridos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, com nota máxima no último ENADE 2018, dos cursos de Ciências Contábeis, realizou-se uma pesquisa descritiva e documental. Enquanto a pesquisa descritiva observa, registra, correlaciona e descreve fatos ou fenômenos de uma determinada realidade sem manipulá-los, a pesquisa documental busca analisar e interpretar os materiais com o fito de introduzir algum sentido ou introduzir algum valor (Gil, 1999 & Beuren, 2003)

Como forma de delimitar o universo das IES, foram selecionadas apenas aquelas que obtiveram nota máxima (cinco) no último ENADE, de 2018, dos cursos de Ciências Contábeis. No processo de delimitação do universo das IES, partiu-se do princípio de que são Instituições de Ensino de excelência e que se preocupam em proporcionar aos discentes uma formação para além da técnica, de modo a envolver discussões sobre sustentabilidade no percurso de formação, inclusive aquelas voltadas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A escolha das IES com conceito máximo, está amparado nas premissas de composição da nota geral das IES, uma vez que, segundo o INEP/MEC (Brasil, 2018), enquanto 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico, os outros 25% do peso do cálculo da nota geral leva em consideração a Formação Geral, que inclui características-chave na discussão sobre sustentabilidade, como o: “I - ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais”; “III - protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de multiletramentos, voltadas para o exercício da cidadania”; e “V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social”. Ressalta-se que outros estudos já utilizaram a nota do ENADE como forma de restrição da população, com a premissa que estas possuem uma preocupação diferenciada para o perfil de formação discente (Ferreira et al., 2016; Ferrari, 2016).

Para ter acesso às informações sobre as notas obtidas do ENADE de 2018 pelas IES que ofertam o curso de Ciências Contábeis, foi visitado o site do E-MEC (<https://emec.mec.gov.br/>), em abril de 2022, e selecionado todas IES de Ciências Contábeis, seja presencial ou a distância, pública ou privada e independente de quaisquer outras características para sondar o quantitativo de IES em funcionamento e, posteriormente selecionar apenas as IES com nota máxima no ENADE. A busca resultou no registro de 1.105 cursos de Ciências Contábeis no Brasil, onde apenas 44 obtiveram conceito máximo (nota 5). Reitera-se que após a leitura e análise do resultado da busca foi verificado que algumas IES apareceram em duplicidade devido a oferta do curso de Contabilidade ocorrer em mais de um turno e ambas serem avaliadas com nota máxima, foram elas: Universidade Federal da Bahia (BA), Universidade de Brasília (DF) e

Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), fato que reduziu a amostra a 41 IES. Foi verificado também que o resultado da busca no site do E-MEC indicou nota máxima a IES que participaram do ENADE em anos anteriores a 2018, foram os casos da Universidade Federal Fluminense (2009) e Faculdade Doctum de Guarapari (2015) que foram retiradas da composição da análise. Essas ocorrências reduziram a 39 o número de IES de análise por esse estudo.

Em seguida, foi visitado os sites das 39 IES em busca dos PPC, entrou-se em contato por e-mail, contato telefônico e WhatsApp, onde não foi obtido um retorno ou houve respostas negativas com pretexto de “não autorização para compartilhamento do PPC pelas IES”. Portanto, a Tabela 2 indica a composição final da amostra deste estudo.

Tabela 2

**Composição das IES analisadas**

<b>ESTADO</b>	<b>IES</b>	<b>SIGLA</b>	<b>ANO DO PCC</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>MODALIDADE</b>
<b>BA</b>	Universidade Federal da Bahia - diurno	UFBA	2006	Pública	Presencial
	Universidade Federal da Bahia - noturno	UFBA	2008	Pública	Presencial
<b>BH</b>	Faculdade IBMEC	IBMEC	2016	Privada	Presencial
<b>DF</b>	Universidade De Brasília - integral	UNB	2019	Pública	Presencial
	Universidade De Brasília - noturno	UNB	2019	Pública	Presencial
<b>DF</b>	Faculdades Integradas da UPIS	UPIS	2016	Privada	Presencial
<b>MG</b>	Universidade Federal de Juiz De Fora	UFJF	2015	Pública	Presencial
<b>MG</b>	Universidade Federal de Viçosa	UFV	2013	Pública	Presencial
<b>PI</b>	Universidade Federal do Piauí	UFPI	2014	Pública	Presencial
<b>PR</b>	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR	2019	Pública	Presencial
<b>RJ</b>	Centro Universitário IBMEC	IBMEC	2016	Privada	Presencial
<b>RJ</b>	Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio	FPM	2020	Privada	Presencial
<b>RN</b>	Universidade Federal Rural Do Semi-Árido	UFERSA	2012	Pública	Presencial
<b>RS</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	2018	Pública	Presencial

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Para os resultados da pesquisa no E-MEC de IES que apresentou duplicidade, foi analisado a similaridade dos documentos, e após constatar a semelhança, os resultados foram apresentados unicamente para análises do PCC da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade de Brasília (UNB), por apresentar resultados idênticos. Com intuito de preservar a identidade na expressão e discussão dos resultados, ainda que os PPCs tenham sido disponibilizados publicamente, os nomes das IES foram substituídos aleatoriamente por siglas no momento da escrita, como: IE1, IE2, IE3, IE4, IE5, IE6, IE7, IE8, IE9, IE10 e IE11.

De posse dos PPCs, utilizou-se a abordagem qualitativa e o instrumento de Análise de Conteúdo e interpretação dos dados proposto por Bardin (2011). Sob essa perspectiva, foi considerada as fases de pré-análise (organização do material a ser analisado), descrição analítica (codificação e categorização da análise) e interpretação inferencial (reflexão dos achados sob o aparato conceitual teórico e da revisão de literatura).

Para tanto, na etapa de pré-análise, foi realizado a leitura preliminar dos PPCs e definido a realização da codificação por freqüenciamento - repetição no conteúdo (Campos, 2004).

Reitera-se que outros estudos com análise de conteúdo e os ODS, utilizaram do mesmo critério de categorização para realizar análise de conteúdo (Griebeler, 2019; Costa, 2019)

Foi utilizado o NVivo 12.2 para identificar as palavras frequentes de cada ODS e suas respectivas metas. Ressalta-se que foi utilizado a adaptação dos ODS e metas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (Brasil, 2019) ao cenário brasileiro, por acreditar que poderiam indicar resultados mais fidedignos e representativos com a redação dos Projetos Pedagógicos em português, a exemplo, da meta 4:2 que no texto da ONU é utilizado o termo “o ensino primário”, correspondente no Brasil ao “ensino fundamental”. Na sequência, delimitou-se no NVivo que as palavras resultantes tivessem o comprimento mínimo das palavras em três caracteres e foi utilizado as 15 primeiras palavras mais frequentes indicado pelos resultados para cada ODS e metas; onde rejeitou-se palavras conectivas, genéricas e fora do contexto, conforme a Tabela 3.

Tabela 3

**Instrumento de análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Ciências Contábeis**

ODS	Palavras-chave de busca	Qde.	ODS	Palavras-chave de busca	Qde.
1	<u>pobreza</u> ; pobres; <u>vulnerabilidade</u> ; dimensões; homens; lugares;	6	10	instituições; reduzir; custos; desigualdade; migração; <u>política</u> .	6
2	Alimentos; mercados; agrícola (s); plantas; produtividade; <b>comida</b> .	6	11	pessoas; seguros; inclusiva; resilientes; assentamentos; <u>idades</u> ; acessível (eis); <b>urbano</b>	8
3	<u>Saúde</u> ; doenças; medicamentos; mortalidade; mortes; nascidos; transmissíveis; vacinas; essenciais; riscos.	10	12	<u>consumo</u> ; <u>produção</u> ; alimentos; conscientiza (r) (ação); <u>desperdício</u> ;	5
4	<u>educação</u> ; qualidade; aprendizagem; ensino; formação; fundamental.	6	13	Clima; mudanças; adaptação; mitigação; alerta; catástrofes; climática; naturais; <b>desastre</b>	9
5	<u>Mulheres</u> ; meninas; igualdade; conferência; direitos; empoderar; gênero;	7	14	<u>marinhos</u> ; oceanos; <u>pesca</u> ; científica; mar; poluição; <u>recursos</u> ; <b>peixe</b> .	8
6	<u>Água</u> ; <u>saneamento</u> ; assegurar; equitativo; escassez; reciclagem;	6	15	<u>Ecosistemas</u> ; biodiversidade; degradação; <u>espécies</u> ; florestas; conservação; proteger; desertificação; <u>terra</u> ; terrestre.	10
7	<u>Energia</u> ; energética; limpa; moderno; <u>eficiência</u> ; energias; renovável;	7	16	níveis; responsáveis; <u>violência</u> ; combate; justiça; abuso;	6
8	Trabalho; emprego; PIB; <u>crescimento</u> ; promover; econômico; financeiro;	7	17	capacitação; parcerias; mobilização; cooperação; implementação; internacional.	6
9	<u>infraestrutura</u> ; pesquisa; inovação; <u>indústria</u> ; <u>tecnologia</u> .	5			
<b>TOTAL</b>					<b>118</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

As palavras que aparecem grifadas na Tabela 3 indicam aquelas que estiveram presentes como categorias nos estudos de Griebeler (2019) & Costa (2019); já aquelas em negrito foram incluídas por não ter sido indicadas pelos resultados dos procedimentos metodológicos utilizado por este estudo, mas ter sido critério de busca em ambos os estudos referidos anteriormente.

A última versão do QRS NVivo 12.2, também foi utilizado analisar os códigos devido a sua satisfatória performance em fornecer diferentes recursos para identificação e análise do assunto estudado. Ainda, as ferramentas de busca foram estruturadas para apresentar, também, as palavras com os mesmos radicais que, em seguida, sua ocorrência foi analisado em relação ao contexto e associação com os objetivos e metas que compõem a Agenda 2030. A verificação da ocorrência das 118 categorias selecionadas e apresentadas na Tabela 3, entre os 11 PPCs das IES que compuseram a amostra final desse estudo, resultaram em 8.316 referências onde, após

a análise, 311 destas possuíam relações ao objetivo do estudo, conforme apresentado e discutido nos resultados e discussões.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analizou-se a presença dos ODS nos 11 PCCs das Instituições de Ensino consideradas por esse estudo, a partir da busca e averiguação das relações das palavras-chave indicadas na Tabela 3, com o contexto dos objetivos e metas da Agenda 2030, conforme a Tabela 4.

Tabela 4

##### Ocorrência dos ODS nos PPCs das Instituições analisadas

	Instituições de Ensino Superior											TOTAL
	IE1	IE2	IE3	IE4	IE5	IE6	IE7	IE8	IE9	IE10	IE11	
ODS 1				X		X	X		X	X		5
ODS 2	X	X	X	X	X	X	X		X	X		9
ODS 3				X		X	X					3
ODS 4	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	11
ODS 5			X				X			X		3
ODS 6									X	X		2
ODS 7	X									X		2
ODS 8	X		X		X	X			X	X		6
ODS 9	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	11
ODS 10			X	X		X	X	X	X	X	X	8
ODS 11						X	X		X	X	X	5
ODS 12	X					X	X	X				4
ODS 13	X		X	X		X	X					5
ODS 14												0
ODS 15												0
ODS 16						X			X	X		3
ODS 17												0
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>77</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Observa-se que o ODS 4 (Educação de qualidade) e o ODS 9 (Inovação e infraestrutura) foram encontrados em todos os PPCs; seguido do ODS 2 (Erradicação da fome), em 81,8%; o ODS 10 (Redução das desigualdades), em 72,7%; e o ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), em 54,5% dos PPCs. Por outro lado, não foram localizados resultados para o ODS 14 (Vida na água), ODS15 (Vida terrestre) e ODS 17 (Parcerias e meios de implantação). Esses achados convergem parcialmente com os encontrados por Silva e Araújo (2022) em cursos de biologia, pois o ODS 4 foi comum em todos os PPCs; e o ODS 10 esteve presente em mais da metade dos PPCs analisados. Os dados ainda se assemelham ao encontrados por Guollo, Fabris & Watanabe (2021) ao analisarem as ementas das disciplinas de Ciências Econômicas e constarem possibilidades de discussões sobre o ODS 4 e ODS 9, em decorrência da transversalidade desses objetivos, uma vez que, a análise do PPC engloba as ementas dos componentes curriculares.

Ao considerar que a análise procurou relacionar os 17 ODS e suas 169 respectivas metas com os PPCs, pode-se concluir que os cursos de Contabilidade das IES consideradas pelo estudo conseguem projetar satisfatórias perspectivas para contribuir com o desenvolvimento sustentável e para os ODS, principalmente, por meio da educação de qualidade; inovação e

infraestrutura; erradicação da fome; redução das desigualdades; e pelo trabalho decente e crescimento econômico. Tal consideração permite ainda ir além das ideias de Cottafava et al. (2019) & Annan-Diab e Molinari (2017), que assegurarem a existência três ODS específicos para cumprimento pelas IES: o de assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (Objetivo 4); Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos (Objetivo 8); e Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles (Objetivo 10); pois o ODS 2 (Erradicação da fome) e o ODS 9 (Inovação e infraestrutura) também foram encontrados em mais da metade dos PPCs de Contabilidade.

Por outro lado, pode gerar inquietação com a afirmação da ONU (ONU, 2015), de que o ODS 4 (Educação de qualidade), que é diretamente associado as IES, está presente em todos 17 ODS, onde exemplifica com as metas 3.7; 5.6; 8.6; 12.8; e 13.3. Entretanto, com exceção do ODS 8, o resultado desse estudo apontou a presença dos ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS5 (Igualdade de gênero), ODS 12 (Consumo e produção responsáveis) e ODS13 (Atenuação das mudanças climáticas) em menos de 37% dos PPCs. Portanto, pode-se supor que as discussões sobre a educação em saúde e bem-estar, igualdade de gênero, consumo e produção responsáveis e mudanças climáticas possam estar menos protagonizadas nas IES. A suposição levantada gera preocupação ao extremo visto que, entre outros, a educação em torno da discussão sobre as mudanças climática é *sine qua non* a ideia do desenvolvimento sustentável como aquela que “satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (WCED, 1987).

Entretanto, deve-se considerar a possibilidade de que os PPCs analisados possam não estar refletindo com acurácia, as ações que o corpo estruturante das IES adota a fim de promover ações e a educação para sustentabilidade e os ODS. Essa suposição é alicerçada pela análise do PPC da Universidade Federal da Bahia (UFBA) não apresentar indícios da educação para os ODS e estudos apontarem relatos de experiências de estudantes para a aprendizagem dos 17 Objetivos da Agenda 2030 (Gomes et. al., 2021). Tal afirmação ganha mais robustez na análise da Tabela 1, na coluna “ano do PPC” e constatar que os PPCs da UFBA do curso diurno e noturno foi atualizado apenas em 2006 e 2008, respectivamente; portanto, antes do lançamento da Agenda 2030. Portanto, sugere-se que as IES mantenham seu documento de identidade do curso (PPCs) atualizado de modo que reflita fidedignamente seu posicionamento e ações; para que sirva, ainda, de fonte para os observatórios que acompanham as contribuições das IES para o cumprimento dos ODS.

Ressalta-se que, a necessidade de atualização dos PPCs para refletirem o posicionamento e ações das instituições em prol dos ODS, já está sendo compreendido e adotado por algumas IES, como é o caso da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Essa IES, por meio de um Ofício Circular interno (UFU, 2022), proveu de orientações para que os coordenadores de curso da instituição incluíssem os ODS nos seus respectivos Projetos Pedagógico.

Em seguida, procurou-se analisar o contexto da ocorrência dos ODS presentes em todos os PPCs (ODS 4 e ODS 9), com intuito de conhecer o que dizem os PPCs e para quais metas conseguem contribuir. Os resultados das metas identificadas na análise do contexto são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5

**ODS e metas identificadas em todos os PPCs**

<b>ODS</b>	<b>METAS IDENTIFICADAS NO PPCs</b>
ODS 4 - Educação de qualidade)	<b>4.3</b> “Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade” <b>4.4</b> “Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais...”

	<p><b>4.5</b> Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis...;</p> <p><b>4.7</b> “Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável...”;</p> <p><b>4.b</b> “Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo...”.</p>
ODS 9 - Inovação e infraestrutura)	<p><b>9.5</b> “Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030...”</p> <p><b>9.b</b> “Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento.”</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A Tabela 5 revela que quando os PPCs se reportaram ao ODS 9, os contextos analisados estiveram fortemente associados a meta 9.5 “Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030...”; e 9.b “Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento. ”, conforme pode ser identificado nas transcrições:

“... O docente deve ter a pesquisa como atitude cotidiana, não se tornando apenas recitador das ideias dos outros, mas deve construir novos saberes a respeito do que ensina...” (PPC IE10, P. 28).

“...Nesse contexto, o Curso de Ciências Contábeis se mostra alinhado: ...Incentivo à investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia...” (PPC IE8, P. 28).

Esses achados endossam as indicações do *International Federation of Accountants* (IFAC, 2016), de que a Contabilidade pode contribuir, entre outros, para o cumprimento do ODS 9, inclusive, pelo fortalecimento das pesquisas científicas e inovação para as empresas. Nesse contexto, historicamente a Contabilidade têm contribuído para a sociedade por meio de pesquisas que promovam a identificação, mensuração e reconhecimento dos patrimônios das entidades, sobretudo, na área Ambiental. (Schio et. al., 2019; Lopes & Eugénio, 2020; Da Silva et al., 2021; Romão & Câmara, 2022; Santa et al., 2022).

O ODS 4 se refere a própria razão de existir das IES, inclusive nas metas que fazem referência direta ao Ensino Superior que, dedutivamente, foram aquelas mais frequentes nos achados das análises, são elas: 4.3 “Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade”; 4.4 “Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo”; 4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade; 4.7 “Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável...”; e 4.b “Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo...”. Os trechos abaixo exemplificam como ODS 4 foi identificado no conteúdo dos PPC:

“Busca-se também uma adequação entre os conteúdos curriculares e o perfil desejado para inserção no mercado de trabalho de estudantes com deficiência, mobilidade reduzida ou necessidades educacionais especiais e as características dadas pela especificidade da situação de deficiência ou demais situações. (PPC IE1, p. 138).

“Destaca-se também a preocupação do curso com questões ambientais, atendendo a legislação específica...integrando ao currículo do curso desta instituição conceitos e valores sobre a educação e responsabilidade ambiental.” (PPC IE6, p.37)

“Há de se destacar que, os egressos para possui... a prática com a tecnologia de informação por meio dos softwares contábeis...” (PPC IE2, p. 12)

“IES aderiu ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) tão logo este foi divulgado pelo Ministério da Educação.” (PPC IE5, p. 25)

Verifica-se, portanto, que os PPCs têm se relacionado ao ODS 4 por meio de política inclusiva de acesso e permanência do aprendente, na promoção de habilidades para o mercado de trabalho, pelo empoderamento a diversidade, na concessão de bolsas de estudo e pela educação para sustentabilidade. Enfatiza-se a importância de a educação contábil prover meios para promoção de conhecimentos e habilidades para a sustentabilidade (Hazelton & Haigh, 2010), bem como, para lidar com as atuais demandas da contemporaneidade (ODS), pois o mercado de trabalho continua a demandar crescentemente por Contadores que possuam habilidades para a sustentabilidade (Botes, Low & Chapman, 2014) e a sociedade urge de agentes que possam modificar a realidade e garantir um futuro mais responsável (Galbraith, 1972; Tilbury, 1995; Jacobi, 2005; Sterling, 2011; Cars; West, 2014).

Por outro lado, a busca pelos ODS nos PPCs não encontrou relações associadas com os ODS 17 “Parcerias e meios de implementação: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.”; ODS 14 “Vida na água: conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.”; e o ODS 15 “Vida terrestre: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.”. Embora esses ODS não tenham sido indicado como aqueles específicos para a IES (Cottafava et al., 2019; Annan-Diab & Molinari, 2017) e, antagonicamente, Silva & Araújo (2022) não encontraram os ODS 5 (Igualdade de gênero) e 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) nos cinco PPCs analisados no curso de licenciatura em biologia, enfatiza-se que a educação é o ODS que perpassa por todos os outros (ONU, 2015) e que, portanto, é possível desenvolvê-los por meio da educação. Reforça-se ainda, que as IES possuem um papel essenciais para criação de mecanismos de implementação, desenvolvimento e formas que sustentem a incorporação dos ODS (Bringezu et al., 2016 & Albareda-Tiana et al., 2018).

## **5 CONCLUSÃO**

Esse estudo buscou compreender a inserção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em 11 Projetos Pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis, das Instituições de Ensino Superior com nota máxima no último ENADE 2018, onde pode-se constatar que o curso analisado consegue projetar satisfatórias perspectivas para contribuir com o desenvolvimento sustentável e para os ODS.

Os resultados permitiram indicar que dois dos dezessete ODS estiveram presentes em todos os PPCs, são eles: o ODS 4 (Educação de qualidade) e o ODS 9 (Inovação e infraestrutura). Entretanto, o ODS 2 (Erradicação da fome), foi encontrado em 81,8%; o ODS 10 (Redução das desigualdades), em 72,7%; e o ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), em 54,5% dos PPCs. Por outro lado, não foram contextos que permitissem associar ao ODS 14 (Vida na água), ODS15 (Vida terrestre) e ODS 17 (Parcerias e meios de implantação).

Apesar da possibilidade de os Projetos Pedagógicos não refletir o comprometimento das IES para os ODS devido à ausência de atualização, há possibilidade da existência de cursos que não compreenderam a necessidade e urgência de preparar os aprendentes de Contabilidade para lidarem com as questões atuais da sustentabilidade, ao considerar a crescente demanda da sociedade e das empresas por profissionais de Contabilidade com tais habilidades, seja para incorporação da Agenda 2030 nas atividades da empresa ou para necessidade de descrever as ações em prol dos ODS nos Relatórios de Sustentabilidade.

Os resultados também indicaram que em as relações aos ODS presentes em todos PPCs, ODS 4 e ODS 9, estiveram associados ao fortalecimento das pesquisas científicas e inovação; política inclusiva de acesso e permanência do aprendente, na promoção de habilidades para o

mercado de trabalho, pelo empoderamento a diversidade, na concessão de bolsas de estudo e pela educação para sustentabilidade, que correspondem as metas 9.5; 9.b; 4.3; 4.4; 4.5; e 4.7 dos ODS.

Apesar dos resultados e conclusões assumidos por esse estudo, não se pode desprezar que o método de seleção das categorias para busca e análise da ocorrência dos ODS no PPC pode não refletir todas as possibilidades de associações com a Agenda 2030. Para além de que o método de seleção das IES para realização das análises pode não ter contemplado IES que se dedicam a contribuir aos ODS. A análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) paralelo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de IES de Ciências Contábeis, por exemplo, poderiam proporcionar uma melhor completude em torno do desafio da Agenda 2030.

## REFERÊNCIAS

- Abad-Segura, Emilio; González-Zamar, Mariana-Daniela (2021). Sustainable economic development in higher education institutions: A global analysis within the SDGs framework, *Journal of Cleaner Production*, Volume 294, 2021, 126133, ISSN 0959-6526, <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.126133>.
- Albareda-Tiana, S., Vidal-Ramentol, S., Fernandez-Morilla, M., 2018. Implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável a nível universitário. *Int. J. Sustentar. Alta Educ.* 19 (3), 473e497. <https://doi.org/10.1108/ijshe-05-2017-0069>
- Annan-Diab, F., Molinari, C. (2017). Interdisciplinaridade: abordagem prática para o avanço da educação para a sustentabilidade e para os objetivos de desenvolvimento sustentável. *Int J Manag Rev Ed* 15, 73e83. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2017.03.006>.
- Barbieri, J. C. E Silva D. (2011) Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. *Revista ADM. MACKENZIE*, V. 12, N. 3, maio/jun.
- Bebbington, J. (1997), "Engagement, education and sustainability: A review essay on environmental accounting", *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 10 No. 3, pp. 365-381. <https://doi.org/10.1108/09513579710178115>
- Bebbington, J. and Unerman, J. (2018), "Achieving the United Nations Sustainable Development Goals: An enabling role for accounting research", *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 31 No. 1, pp. 2-24. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-05-2017-2929>
- Botes, V., Low, M. and Chapman, J. (2014), "Is accounting education sufficiently sustainable?", *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, Vol. 5 No. 1, pp. 95-124. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-11-2012-0041>
- Brasil - ODM (2013). Disponível em: <http://www.odmbrasil.gov.br/> - Acesso em 04 set 2022.
- Brasil (2019). IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em < <https://www.ipea.gov.br/ods/ods1.html> >. Acesso em: 31 jan 2022.
- Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas.
- Bringezu, S., Potocnik, J., Schandl, H., Lu, Y., Ramaswami, A., Swilling, M., Suh, S., 2016. Governança multiescalar de recursos naturais sustentáveis usados desafios e oportunidades para monitoramento e desenvolvimento institucional em nível nacional e global. *Sustentabilidade* 8 (8), 778. <https://doi.org/10.3390/su8080778>.

- Campos, C.J.G. (2004). Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Revisão. *Rev. Bras. Enferm.* 57 (5) • Out 2004 • <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>
- Carlomagno, Márcio C; Rocha, Leonardo Caetano da. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, [S.l.], v. 7, n. 1, jul. 2016. ISSN 2236-451X. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771>>. Acesso em: 19 ago. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/recp.v7i1.45771>.
- Cars, M.; West, E. E. (2014). Education for sustainable society: attainments and good practices in Sweden during the United Nations Decade for Education for Sustainable Development (UNDESD). *Environment, Development and Sustainability*.
- Collier, E., Odell, K.E. and Rosenbloom, A. (2022), "Teaching sustainable development: an approach to rapidly introducing the UN sustainable development goals into an undergraduate business curriculum", *Journal of Global Responsibility*, Vol. ahead-of-print No. ahead-of-print. <https://doi.org/10.1108/JGR-11-2021-0100>
- Cooray, T., Senaratne, S., Gunarathne, N. (2022). Engagement with Sustainable Development Goals in Accounting Education: The Case of a Public University in Sri Lanka. In: Öztürk, M. (eds) *Engagement with Sustainable Development in Higher Education. Sustainable Development Goals Series*. Springer, Cham. [https://doi.org/10.1007/978-3-031-07191-1\\_2](https://doi.org/10.1007/978-3-031-07191-1_2)
- Cottafava, D., Cavagli a, G., Corazza, L. (2019). Educação de metas de desenvolvimento sustentável por meio do envolvimento ativo dos alunos. *Sustentar. Conta. Gerenciar Pol. J* 10 (3), 521e544. <https://doi.org/10.1108/sampj-05-2018-0152>
- Crespo, S. (1998) Educar para a sustentabilidade: a educação ambiental no programa da agenda 21. In: NOAL, F. O.; REIGOTA, M.; BARCELOS, V. H. L. (Orgs.). *Tendências da Educação ambiental brasileira*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.
- Da silva, B. S., de Queiroz, J. N., da Silva, R. C., & Francisco, J. R. de S. (2021). Ações adotadas pelas empresas da b3 alinhadas com os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS): uma análise dos relatórios de sustentabilidade. *Revista Mineira De Contabilidade*, 22(2), 37–50. <https://doi.org/10.51320/rmc.v22i2.1217>
- Elkington, J. (2012). *Sustentabilidade, canibais com garfo e faca*. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda.
- Gadotti, M. (2008). Educar para a sustentabilidade. *Inclusão Social*, v. 3, n. 1. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101000>. Acesso em: 09 set. 2022.
- Galbraith, K. (1972). *The New Industrial State*, 2nd edition, Penguin Group, London.
- Garcia, Solange; Procópio de Araujo, Adriana; Bôto, Gabriela. (2019). O ensino de Contabilidade Ambiental e Sustentabilidade nos cursos de Ciências Contábeis. Conference: CSCA South America Conference. Florianópolis SC Brasil.
- Gomes, S.M.S.; Aguiar, J.H.S.; Santiago, Y.S.; Ribeiro, V.G.S.A. (2021). A concepção da Gamificação no fomento do conhecimento sobre os ODS. In: 21° USP International Conference in Accounting. São Paulo: Anais do 21° USP International Conference in Accounting.
- Gray, R.H., Bebbington, J. and McPhail, K. (1994), "Teaching ethics in accounting and the ethics of accounting teaching: educating for immorality and a possible case for social and environmental accounting education", *Accounting Education*, Vol. 3 No. 1, pp. 51-75.
- Gray, Rob. (2000). Current Developments and Trends in Social and Environmental Auditing, Reporting and Attestation: A Review and Comment. *International Journal Of Auditing*, [s.l.], v. 4, n. 3, p.247-268, nov. 2000. Wiley-Blackwell.
- Guollo, P.; Fabris, T.R.; Watanabe, M. (2021). A matriz curricular do curso de ciências econômicas da unesc sob a ótica dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). v. 7

- n. 7 (2021): Seminário de Ciências Sociais Aplicadas. In: Anais Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, v. 7 n. 7.
- Guollo, P.; Fabris, T.R.; Watanabe, M. (2021). A matriz curricular do curso de ciências econômicas da UNESC sob a ótica dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). v. 7 n. 7 (2021): Seminário de Ciências Sociais Aplicadas. In: Anais Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, v. 7 n. 7.
- Hazelton, J. and Haigh, M. (2010), “Incorporating sustainability into accounting curricula: lessons learnt from an action research study”, *Accounting Education: An International Journal*, Vol. 19 Nos 1/2, pp. 159-178.
- Hopwood, A.G. (1990), “Ambiguity, knowledge and territorial claims: some observations on the doctrine of substance over form – a review essay”, *British Accounting Review*, Vol. 22 No. 1, pp. 79-88.
- International Federation of Accountants – IFAC (2016), “The 2030 Agenda for Sustainable Development: A Snapshot of the Accountancy Profession’s Contribution”, International Federation of Accountants, New York, NY.
- Jacobi, P. (2003). Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p.189-205, mar.
- Jacobi, P. R. (2005). Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. *Educ. Pesqui.* [online]. vol.31, n.2, pp. 233-250.
- Leal Filho W, Raath S, Lazzarini B, Vargas Vr, De Souza L, Anholon R, Orlovic VI. (2018). The role of transformation in learning and education for sustainability. *J Clean Prod* 199:286–295 Leicht A, Heiss J, Byun WJ. Issues and trends in education for sustainable development, p 271. <https://unesd-oc.unesc.org/images/0026/002614/261445e.pdf>
- Lopes, S. & Eugénio, T. (2020). Relato não financeiro no setor das águas minerais naturais: relação ODS e métricas. *Jornal de Contabilidade, APOTEC (Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade)*. Edição janeiro/abril. Ano XLIV. Nº 472/3, pp. 4-21. ISSN 0870-8789.
- Meireles, A.F. (2021). As Instituições de Ensino Superior enquanto agentes formadores para uma sociedade ambientalmente sustentável. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Comunicação Social]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/14244>
- Nascimento, I.C.S. do; Oliveira, M.C.; Rodrigues Junior, M.S. (2022). Diversidade nas organizações: contribuições para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030. VI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022. In: Anais do VI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022, On-line - 21 - 23 de set. Disponível em: <http://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/d02e9bdc27a894e882fa0c9055c99722.pdf>
- ONU - Organização das Nações Unidas. (2015). “Transforming our world: the 2030 Agenda for sustainable development.” A/RES/70/1. Acesso em: 04 set 2022. <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>
- Rocha, R. C. (2021). Sustentabilidade nos cursos de graduação em ciências contábeis do estado de São Paulo: uma análise a partir de projetos pedagógicos. [Dissertação de mestrado]. Repositório Científico da PUC-Campinas.
- Romão, B. J. P.; Câmara, R. P. de B. (2022). Relações entre Sustentabilidade Corporativa e Desempenho Organizacional sob a Ótica dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. *RC&C - Revista Contabilidade e Controladoria*, Curitiba, v. 14, n. 2, p.43-58, mai./ago. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v14i2.82137>
- Santa, S.L.B.; Souza e Silva, R.S.M. de; Neiva, S.S.; Guerra, J.B.S.O.A. (2022). Cidades e comunidades sustentáveis: como a controladoria socioambiental pode contribuir para os

- objetivos do desenvolvimento sustentável até 2030. Editora e-Publicar – Variantes do Meio Ambiente: Atuação, interdisciplinaridade e Sustentabilidade, Volume 2. DOI: 10.47402/ed.ep.c202157230097
- Schio, N.S.; Mazzioni, S.; Moura, G.D.De; Magro, C.B.D. (2019). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as Empresas Participantes do Mercado Acionário Brasileiro. In: 19º USP International Conference in Accounting. São Paulo: Anais do 19º USP International Conference in Accounting.
- Segovia, V.M. and Galang, A.P. (2002), "Sustainable development in higher education in the Phillipines: the case of Miriam College", *International Journal of Sustainability in Higher Education*, Vol. 3 No. 3, pp. 288-296.
- Seixas Pablo Sousa; Coelho-Lima, Fellipe; Gadelha Silva, Suzany; Yamamoto, Oswaldo Hajime. (2013). *Psicol. Esc. Educ.* 17 (1), Jun., <https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000100012>
- Sherren, K. (2008), "A history of the future of higher education for sustainable development", *Environmental Education Research*, Vol. 14 No. 3, pp. 238-256.
- Silva, N. C. da, & Araújo, M. F. F. de. (2022). The SDG and the perspective of education for sustainability in the PPC's of undergraduate biology courses in the Amazon region of Pará. *Sustainability in Debate*, 13(2), 32–66. <https://doi.org/10.18472/SustDeb.v13n2.2022.42251>
- Sterling, S. (2011). Transformative Learning and Sustainability: sketching the conceptual ground. *Learning and Teaching in Higher Education*, Issue 5.
- Tilbury, D. (1995). Environmental Education for Sustainability: defining the new focus of environmental education in the 1990s, *Environmental Education Research*, 1:2, 195-212. DOI: 10.1080/1350462950010206
- UFU. Universidade Federal de Uberlândia. (2022). Reitoria. Comitê Gestor dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ofício Circular Nº 1/2022/CGODS/REITO-UFU. Uberlândia, MG: UFU, 22 jun. 2022. Disponível em: [https://ufu.br/sites/ufu.br/files/media/documento/oficio\\_circular\\_no\\_1\\_2022\\_cgods\\_reito\\_ufu.pdf](https://ufu.br/sites/ufu.br/files/media/documento/oficio_circular_no_1_2022_cgods_reito_ufu.pdf). Acesso em: 09 set. 2022.
- UN. United Nations. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. Nova Iorque, UN. 2015. Disponível em: <[www.un.org/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E](http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E)>. Acesso em: 04 set. 2022.
- Unesco. Climate Change Education for Sustainable Development: the UNESCO Climate Change Initiative. Paris: 2010, 20 p. Disponível em: <<https://www.gcedclearinghouse.org/node/511?language=fr>>. Acesso em: 04 set 2022.
- Vieira, Dayana. (2022). Aplicação dos ODS no Centro Socioeconômico (CSE) da UFSC. / Dayana Vieira, Luis Fernando de Abreu/ Orientador: Taisa Dias, 2022. TCC do Curso (graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2022.
- WCED, 1987. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: Nosso Futuro Comum. Oxford University Press, Oxford. [https://idl-bnc-idrc.dspacedirect.org/bitstream/handle/10625/152/WCED\\_v17\\_doc149.pdf?sequence](https://idl-bnc-idrc.dspacedirect.org/bitstream/handle/10625/152/WCED_v17_doc149.pdf?sequence) . Acesso em 04 de setembro de 2022.
- Weybrecht, G. (2015). Management Education and the Sustainable Development Goals e Get Engaged. AACSB International, 2015. Retrieved from <http://www.aacsb.edu/blog/2015/october/management-education-and-the-sustainable-development-goals-get-engaged>.
- Wu, Y.-C.J. and Shen, J.-P. (2016), "Higher education for sustainable development: a systematic review", *International Journal of Sustainability in Higher Education*, Vol. 17 No. 5, pp. 633-651. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-01-2015-0004>